

## Perfil dos profissionais de enfermagem atuantes nas unidades Covid-19 de um hospital público universitário

Profile of nursing professionals operating in the Covid-19 units of a public university hospital

Perfil de los profesionales de enfermería que operan en las unidades Covid-19 de un hospital universitario público

Recebido: 30/08/2022 | Revisado: 15/09/2022 | Aceitado: 16/09/2022 | Publicado: 22/09/2022

### **Andreia Fontes da Paz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8240-3166>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [andrea.paz@hupe.uerj.br](mailto:andrea.paz@hupe.uerj.br)

### **Nadja Maria Queiroz de Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2782-7684>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [nadja.qa@gmail.com](mailto:nadja.qa@gmail.com)

### **Ana Paula de Oliveira Motta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2728-6697>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [ana.motta@hupe.uerj.br](mailto:ana.motta@hupe.uerj.br)

### **Camila Medeiros dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7683-8235>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [camila.medeiros@hupe.uerj.br](mailto:camila.medeiros@hupe.uerj.br)

### **Reginaldo Paulino da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2688-2852>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [reginaldo.costa@hupe.uerj.br](mailto:reginaldo.costa@hupe.uerj.br)

### **Gabriela Paloquino de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8113-7460>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [gabriela.oliveira@hupe.uerj.br](mailto:gabriela.oliveira@hupe.uerj.br)

### **Danielle Moreira Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3716-2885>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [danielle.marques@hupe.uerj.br](mailto:danielle.marques@hupe.uerj.br)

### **Raquel Rodrigues França de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3093-5280>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [rrlfcastro1@gmail.com](mailto:rrlfcastro1@gmail.com)

### **Bianca Siciliano de Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3399-0771>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [bianca.figueiredo@hupe.uerj.br](mailto:bianca.figueiredo@hupe.uerj.br)

### **Katia Aparecida Andrade Coutinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9169-9504>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [katia.coutinho@hupe.uerj.br](mailto:katia.coutinho@hupe.uerj.br)

### **Resumo**

**Introdução:** A Enfermagem, maior categoria da área da saúde, composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros. Historicamente, essa classe exerce suas atividades laborais enfrentando condições de trabalho precárias. A pandemia da Covid-19 exacerbou questões do processo de trabalho da enfermagem, ameaçando inclusive a sobrevivência desses profissionais. **Objetivo:** descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte em um Hospital Universitário durante a pandemia da Covid-19. **Método:** estudo quantitativo, observacional, descritivo. Utilizou-se questionário eletrônico na plataforma *Google forms*, respondido por profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte de Covid-19 em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Dados armazenados no Excel 2010 e analisados por estatística simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** participaram 220 profissionais, 71,1% técnicos de enfermagem, 78,8% se declararam do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 40-44 anos (21,9%). Possuíam vínculo temporário 83,9%, atuando por

pelo menos três meses nas unidades, evidenciando a precarização do trabalho, já que o vínculo temporário priva o profissional de direitos trabalhistas. (75%) afirmaram ter um segundo vínculo; 60,3% trabalhavam 60h semanais. 72,6% tinham segundo vínculo e atuavam em setor coorte, aumentando assim a exposição ao vírus e o risco de contaminação destes profissionais. 28,1% dos participantes afirmaram ter alguma comorbidade como: hipertensão arterial, obesidade, asma e diabetes. *Conclusão:* o gênero feminino, o duplo vínculo e a carga horária excessiva foram fatores que aumentaram a exposição dos profissionais de enfermagem ao SARS-CoV-2, comprometendo a saúde física, mental e social destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

### Abstract

*Introduction:* Nursing, the largest category in the health area, composed of auxiliaries, technicians and nurses. Historically, this class carries out its work activities facing precarious working conditions. The Covid-19 pandemic exacerbated issues of the nursing work process, even threatening the survival of these professionals. *Objective:* to describe the profile of nursing professionals working in cohort units in a University Hospital during the Covid-19 pandemic. *Objective:* to describe the profile of nursing professionals working in cohort units in a University Hospital during the Covid-19 pandemic. *Method:* quantitative, observational, descriptive study. An electronic questionnaire was used on the *Google forms* platform, answered by nursing professionals working in cohort units of Covid-19 in a University Hospital of the State of Rio de Janeiro. Data stored in Excel 2010 and analyzed by simple statistics. The project was approved by the Research Ethics Committee. *Results:* 220 professionals participated, 71.1% nursing technicians participated, 78.8% declared themselves female, with a predominant age range between 40 and 44 years (21.9%). They had a temporary bond of 83.9%, working for at least three months in the units, evidencing the precarious nature of work, since the temporary bond deprives the professional of labor rights. (75%) claimed to have a second bond; 60.3% worked 60 hours a week. 72.6% had a second bond and worked in the cohort sector, thus increasing the exposure to the virus and the risk of contamination of these professionals. 28.1% of the participants reported having some comorbidity such as hypertension, obesity, asthma and diabetes. *Conclusion:* the female gender, the double bond and the excessive workload were factors that increased the exposure of nursing professionals to SARS-CoV-2, compromising the physical, mental and social health of these individuals.

**Keywords:** Coronavirus; Nursing; Nursing care.

### Resumen

*Introducción:* enfermería, la categoría más grande en el área de la salud, compuesta por auxiliares, técnicos y enfermeras. Históricamente, esta clase lleva a cabo sus actividades laborales frente a condiciones de trabajo precarias. La pandemia de Covid-19 exacerbó los problemas del proceso de trabajo de enfermería, amenazando incluso la supervivencia de estos profesionales. *Objetivo:* describir el perfil de los profesionales de enfermería que trabajan en unidades de cohorte en un Hospital Universitario durante la pandemia de Covid-19. *Objetivo:* describir el perfil de los profesionales de enfermería que trabajan en unidades de cohorte en un Hospital Universitario durante la pandemia de Covid-19. *Método:* estudio cuantitativo, observacional, descriptivo. Se utilizó un cuestionario electrónico en la plataforma de formularios Google, respondido por profesionales de enfermería que trabajan en unidades de cohorte de Covid-19 en un Hospital Universitario del Estado de Río de Janeiro. Datos almacenados en Excel 2010 y analizados mediante estadísticas simples. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. *Resultados:* participaron 220 profesionales, participaron 71,1% técnicos de enfermería, 78,8% se declararon mujeres, con un rango de edad predominante entre 40 y 44 años (21,9%). Tenían una fianza temporal del 83,9%, trabajando durante al menos tres meses en las unidades, evidenciando la precariedad del trabajo, ya que la fianza temporal priva al profesional de los derechos laborales. (75%) afirmó tener una segunda fianza; El 60,3% trabajaba 60 horas a la semana. El 72,6% tenía un segundo vínculo y trabajaba en el sector de cohortes, aumentando así la exposición al virus y el riesgo de contaminación de estos profesionales. El 28,1% de los participantes informaron tener alguna comorbilidad como hipertensión, obesidad, asma y diabetes. *Conclusión:* el género femenino, el doble vínculo y la excesiva carga de trabajo fueron factores que aumentaron la exposición de los profesionales de enfermería al SARS-CoV-2, comprometiendo la salud física, mental y social de estos individuos.

**Palabras clave:** Coronavirus; Enfermería; Cuidados de enfermería.

## 1. Introdução

A Enfermagem, maior categoria da área da saúde, é composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros. Historicamente, essa classe exerce suas atividades laborais enfrentando condições de trabalho precárias, falta de profissionais, excesso de jornada e descaso dos governantes em relação aos seus direitos. Com a Pandemia do novo Coronavírus exacerbou questões do processo de trabalho da enfermagem, ameaçando inclusive a sobrevivência desses profissionais (Costa et al., 2018).

A infecção pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), causador da doença do Coronavírus-19 (Covid-19), inicialmente foi identificada através de diversos casos de uma pneumonia inusitada, no final de dezembro de 2019 em Wuhan City, na China. No Brasil, o primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus foi notificado no estado de São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, posteriormente declarado como pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020 (Zhu, 2019; OMS, 2020; Guan et al., 2020).

Com o advento da pandemia da Covid-19, as instituições de saúde, organizaram um novo ambiente de saúde e segurança, a fim de atender às demandas dos profissionais diretamente envolvidos na assistência aos indivíduos suspeitos e contaminados pelo vírus (Brasil, 2020).

Diante dessa problemática e tendo em vista a necessidade de reorganização dos fluxos de trabalho no atendimento aos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, o envolvimento da equipe de enfermagem nesse processo se deu com maior proximidade aos mesmos, aumentando ainda mais a sua exposição ao risco de infecção. Isso deve-se às características inerentes a esse tipo de assistência, como as longas jornadas de trabalho, realização de procedimentos que geram aerossóis e aumentam a carga viral como, a intubação orotraqueal e extubação de pacientes, aspiração de secreções, reanimação cardiopulmonar (RCP) e coleta de material para o teste de reação em cadeia de polimerase em tempo real (RT-PCR) (Passos, 2020; Teixeira et al., 2020).

Estudo realizado por Albuquerque et al. (2022), identificou que todas as incertezas e obstáculos característicos da pandemia teve um significado maior na vida desses profissionais, reverberando em instabilidade emocional, psíquica, transtornos emocionais, gerando desordens físicas nesse momento de crise de saúde mundial.

Frente à proporção de profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente dos cuidados durante a pandemia da Covid-19, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em maio de 2020, criou o site Observatório da Enfermagem, com o intuito de fornecer atualizações sobre a evolução do vírus entre esses profissionais (Cofen, 2020).

Determinou-se a adoção de medidas protetivas institucionais, como a organização dos fluxos de atendimento, a definição de rotinas e protocolos, com o intuito de garantir equipamentos de proteção individual, capacitação dos profissionais de saúde, e a testagem desses profissionais, a fim de identificar os infectados e iniciar precocemente o protocolo de tratamento (Geremia et al., 2020; Cofen, 2020).

Diante do cenário apresentado, fez-se necessário ampliar o olhar no que tange à segurança e proteção dos profissionais de enfermagem que, diante de uma rotina exaustiva contra a Covid-19, tendiam a descuidar da própria saúde física, emocional e mental, podendo propiciar, nesses casos, transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que atuavam em unidades coorte em um Hospital Universitário durante a pandemia da Covid-19.

Conhecer o perfil destes profissionais contribui com o planejamento das atividades de treinamento e educação continuada, oferecendo os subsídios essenciais para qualificar a assistência de enfermagem no contexto da pandemia, uma vez que os protocolos e recomendações oficiais para proteção dos profissionais e pacientes portadores do vírus possuem caráter inédito e sofrem frequentes modificações.

Essa pesquisa apresenta como hipótese que o profissional de enfermagem é protagonista do cuidado na pandemia do SARS-CoV-2 atuando na linha de frente, pela característica do seu trabalho, vivenciando fatores de risco que aumentam a exposição e o risco para a sua saúde física, mental e social.

## 2. Metodologia

Este é um estudo de coorte, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa. Realizado em um Hospital Universitário (HU), vinculado a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), localizado no município do Rio de Janeiro, nos setores de internação neonatal, pediátrica e adulta, totalizando sete enfermarias e sete unidades intensivas, destinadas à assistência de pacientes com suspeita ou confirmados de infecção pela Covid-19.

A abordagem da pesquisa foi escolhida devido os predicados que este método tem, já que nele os dados coletados podem ser quantificados utilizando métodos estatísticos para a análise dos dados (Sampieri, et al., 2013).

Participaram deste estudo 220 profissionais de enfermagem, atuantes nas unidades de coorte para Covid-19. Os participantes aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado virtualmente.

Para a elegibilidade, foram incluídos os profissionais com tempo de trabalho de no mínimo 30 dias no cenário de estudo. Excluídos aqueles que se encontravam de licença ou afastamento no período de funcionamento das unidades Covid-19; residentes, graduandos e professores de enfermagem.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico, elaborado com base nas variáveis estudadas. Para a caracterização dos participantes, buscou-se: sexo, faixa etária, categoria profissional, vínculo, escolaridade, setor de trabalho, turno, tempo de atuação em unidade Covid-19, tempo de atuação no HU, horas semanais de trabalho, vínculo dos participantes em outras instituições, duplo vínculo em unidades da Covid-19 e fatores de risco para complicações da Covid-19.

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário, enviado eletronicamente na plataforma *Google Forms*, no período de dezembro de 2020 a março de 2021. Posteriormente, os dados foram tabulados e organizados em planilhas Excel 2010, analisados de forma descritiva, utilizando a estatística simples por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Alguns resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas em acordo com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que prevê os aspectos éticos e legais para pesquisa em humanos, e aprovado sob o número de parecer nº 4.283.026.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa, via *Google forms*, e deram sua anuência através do TCLE, o qual descrevia o objetivo do estudo, a forma de participação dos profissionais de enfermagem e destacava que a pesquisa oferecia risco mínimo. Pontuava, ainda, que o participante que considerasse alguma pergunta incômoda, poderia optar por não responder. Os participantes que concordaram participar da pesquisa receberam por e-mail uma cópia do TCLE com os contatos dos pesquisadores principais.

## 3. Resultados e Discussão

Dos 220 profissionais de enfermagem que participaram do estudo, 171(78,8%) se declararam do sexo feminino e a faixa etária predominante foi entre 35 a 44 anos 87(39,7%). Observou-se a prevalência de técnicos de enfermagem 156(71,1%) e profissionais que atuavam através de vínculo temporário 183(83,9%). Destaca-se que alguns participantes possuíam dois vínculos e a resposta não era obrigatória, representado nesta pesquisa por seis (2,7%) dos participantes. Ressalta-se que as respostas relativas a sexo, faixa etária e vínculos não eram obrigatórias a resposta, podendo haver variação do N de profissionais conforme evidenciado pela Tabela 1.

Pontua-se que, no cenário onde ocorreu a pesquisa, há duas opções de vínculo, estatutário através de concurso público estadual e bolsista através de processo seletivo em projetos de pesquisa.

**Tabela 1** - Categoria profissional, sexo, faixa etária e vínculo dos participantes, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

Característica da amostra	Total N = 220	
	N	%
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiro	64	28,9
Técnico de enfermagem	156	71,1
<b>Sexo</b>		
Feminino	171	78,8
Masculino	46	21,2
<b>Faixa etária</b>		
< 25 anos	5	2,4
25 - 34 anos	72	32,8
35 - 44 anos	87	39,7
45 - 59 anos	55	25,1
> 60 anos	0	0
<b>Vínculo</b>		
Bolsista	183	83,9
Servidor	41	18,8

Fonte: Autores (2022).

A predominância do sexo feminino, evidenciada no presente estudo, reafirma o contexto histórico do surgimento da enfermagem no Brasil, onde a implantação das escolas de enfermagem ocorreu no início da década de 1920, através do modelo anglo-americano, onde a profissão era destinada às mulheres (Lombardi & Campos, 2018; Gomes et al., 2020).

O destaque da enfermagem como uma profissão predominante na linha de frente contra a Covid-19 evidenciou o cansaço da dupla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres, mães e profissionais de enfermagem. Portanto, torna-se necessário discutir sobre a dificuldade em conciliar as atividades laborais e domésticas, potencializado pelo medo em transmitir a doença aos seus familiares (Pereira et al., 2021).

Este panorama, conforme autores, podem favorecer o distanciamento físico desses profissionais em relação aos seus entes queridos, o que pode ser um dos fatores desencadeantes para o adoecimento mental e merece a devida atenção dos gestores de saúde (Gomes et al., 2020).

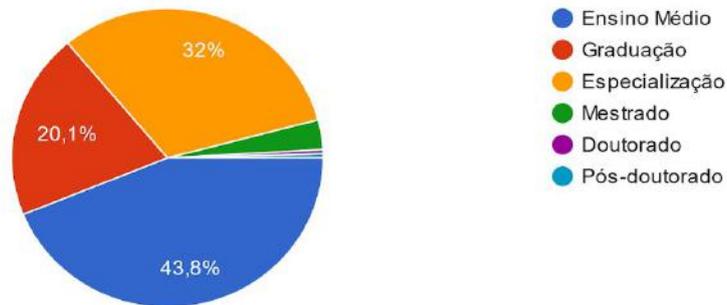
A caracterização da população adulto jovem torna-se relevante no contexto da pandemia da Covid-19, que apresenta uma morbidade aumentada para idosos. Atrelado a este fato, a recomendação do COFEN para os profissionais de enfermagem de maior idade e/ou que apresentam comorbidades sejam realocados das atividades da assistência, para atividades administrativas, com o intuito de proteger esses profissionais. Sendo assim, a amostra relativamente jovem deste estudo coaduna não só com a população com menor morbimortalidade pela Covid-19 como, também, com a recomendação do conselho (Humerez et al., 2020; Cofen, 2020).

Analisando sob essa ótica, os profissionais que eram estatutários da instituição estudada e que possuíam idade acima de 60 anos foram afastados das atividades presenciais. Já os profissionais com vínculo temporário foram realocados para setores que não faziam parte do fluxo de cuidados da linha de frente da Covid-19, o que pode justificar a participação de profissionais adultos jovens na pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade dos participantes obtivemos 219 respostas, o Gráfico 1 se apresenta da seguinte forma:

**Gráfico 1** - Nível de escolaridade dos participantes, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

219 respostas



Fonte: *Google forms* (2021).

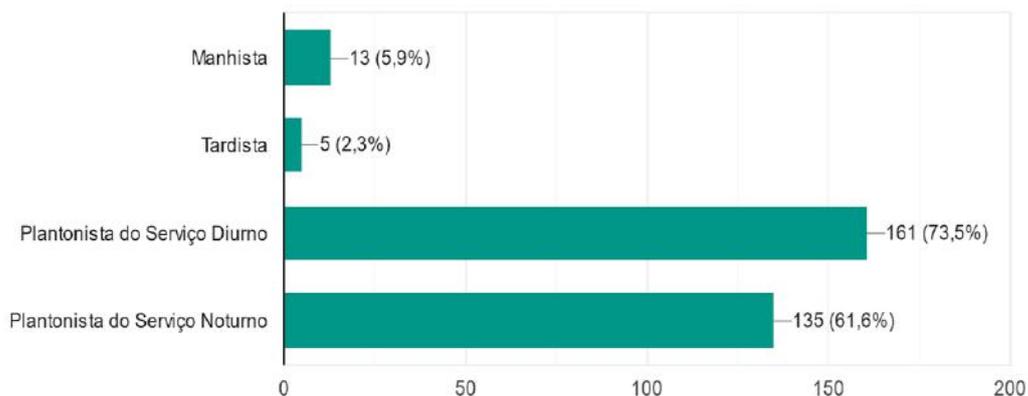
Das 219 respostas obtidas, 96(43,8%) relataram ter ensino médio completo, representando assim a categoria de técnicos de enfermagem, seguido de 70(32%) com especialização na categoria e 44(20,1%) com graduação. Considerando que 156(71,1%) dos participantes atuavam como técnicos de enfermagem e que apenas 96(43,8%) apresentam ensino médio, cerca de 60(27,1%) dos técnicos de enfermagem tinham nível superior graduação ou especialização, demonstrando assim a qualificação dos profissionais que atuam no HU. Esse dado ainda é confirmado quando 09(4,2%) profissionais informam pós-graduação em stricto sensu entre mestrado e pós-doutorado.

No tocante ao setor de trabalho obteve-se 217 respostas, porém neste item foi permitido mais de uma resposta. Observou-se que a maioria dos participantes atuavam em enfermarias 154(71%), seguido de 116(53,5%) profissionais que atuavam em unidades de terapia intensiva. Reforça-se que nesta pergunta realizada aos participantes, foi permitido selecionar mais de uma opção. Sendo assim, observou-se um total de 270 respostas, o que evidenciou a atuação de 53(24,4%) participantes em mais de um setor durante a pandemia.

Quanto ao turno de trabalho, o Gráfico 2 se apresenta da seguinte forma:

**Gráfico 2** - Turno de trabalho, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

219 respostas



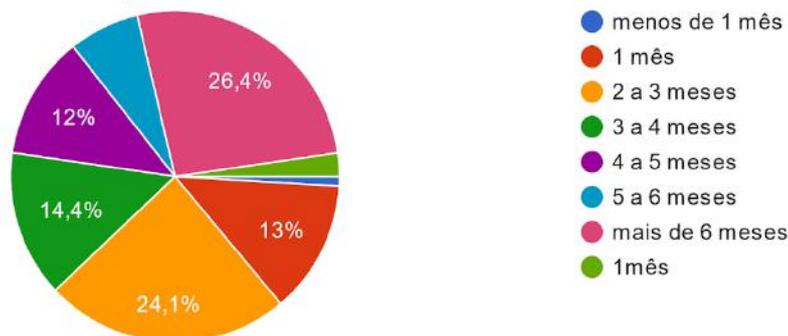
Fonte: *Google forms* (2021).

Demonstra que 161(73,5%) dos participantes atuavam como plantonistas do serviço diurno e 135(61,6%) plantonistas do serviço noturno, demonstrando equilíbrio desses profissionais entre os dois períodos. Nessa questão também foi possível responder mais de uma resposta, já que alguns trabalhavam em mais de um setor.

Em relação ao tempo de atuação na unidade Covid-19, destaca-se os dados apresentados no Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Tempo de atuação dos participantes nas unidades Covid-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

216 respostas



Fonte: Google forms (2021).

Observou-se que, dentre os 216 profissionais que responderam à questão, 132(59,8%) atuaram por pelo menos três meses em uma das unidades Covid-19, essa variação dos meses trabalhados se mostra evidente através do Gráfico 3. Outro dado relevante desta pesquisa consiste em que 60(26,4%) participantes declararam atuar por mais de 6 meses nas unidades com atendimentos direcionados a Covid-19, o que pode inferir a uma maior exposição ocupacional a estes profissionais.

Quanto ao tempo de atuação no Hospital Universitário antes da pandemia, observa-se o Gráfico 4.

**Gráfico 4** - Tempo de atuação dos participantes no HU, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

220 respostas



Fonte: Google forms (2021).

Conforme apresentado no Gráfico 4, 71(32,3%) já atuavam no hospital através de vínculo temporário e estatutário, visualizados na Tabela 1. De forma expressiva, observa-se 149(67,7%) participantes que responderam não ter vínculo com a instituição antes da pandemia.

Acredita-se que a contratação se deu, provavelmente, pela necessidade de abertura de novos setores e para substituição profissionais de enfermagem impossibilitados de exercer suas funções temporariamente, por estarem dentro do grupo de risco, como: gestantes e maiores de 65 anos que vivem com doenças crônicas. Observa-se ainda, que a contratação temporária foi realizada para o atendimento nas unidades Covid-19, justificando assim a substituição dos estatutários do grupo de risco, que foram afastados no início da pandemia.

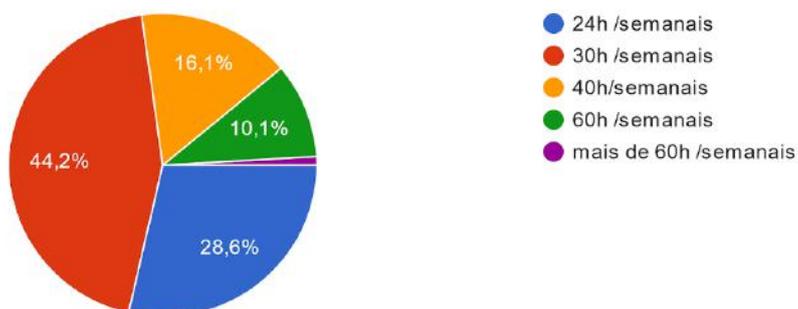
A literatura demonstra que pessoas que possuem Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm predisposição e mais risco de, caso se contaminem com o vírus da Covid-19, evoluir com gravidade clínica, com potencial para internação e maior taxa de mortalidade (Zanon et al., 2020; Albuquerque et al., 2022).

A admissão intensificada de profissionais para evitar a problemática de enfrentamento da pandemia no SUS, possibilitou a pessoas que estavam afastadas do exercício de suas atividades ou atuando como autônomos serem inseridas no mercado de trabalho, assim como a aceleração da confecção de diplomas de estudantes da área da saúde, com o propósito de preencher as demandas criadas pela expansão de serviços (Teixeira et al., 2020).

Quando questionados sobre a carga horária semanal, considerando plantões extra ou duplo vínculo, destaca-se o Gráfico 5.

**Gráfico 5** - Carga horária semanal dos participantes no HU, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

217 respostas



Fonte: *Google forms* (2021).

Alcançou-se nessa questão 217 respostas. Dessas, 96(44,2%) informaram que permaneceram 30 horas semanais na instituição, coincidindo com o tempo de trabalho da maioria dos servidores. Outros 62(28,6%) responderam que faziam 24 horas semanais, justificado pela escala de trabalho de 12X60 horas, que corresponde a uma média de 10 plantões mensais de 12 horas. Por fim, 58(27,1%) profissionais informaram que permaneciam de 40 a 60 horas semanais ou mais, o que pode ser justificado pelo duplo vínculo de trabalho na instituição, conforme já demonstrado anteriormente, bem como plantões extras realizados a pedido de outros profissionais de enfermagem.

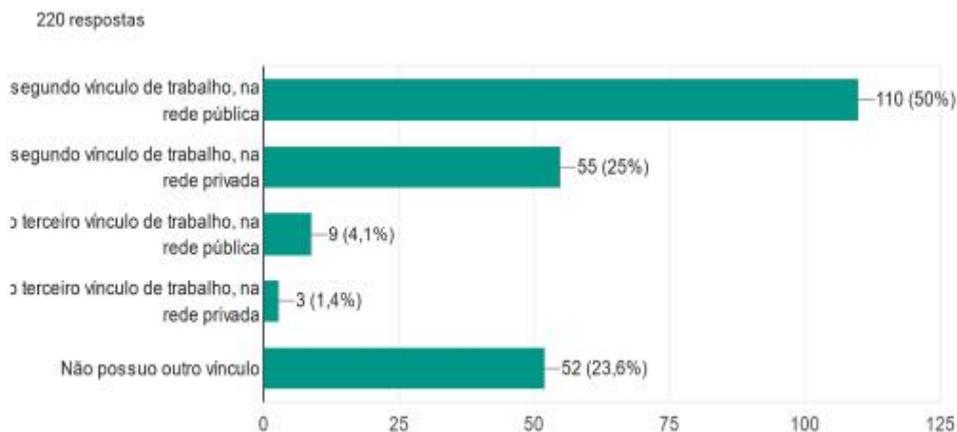
É importante considerar que o profissional de enfermagem ainda é uma categoria com extensas jornadas de trabalho, principalmente em tempos de pandemia. Representa uma categoria que carece de uma jornada de trabalho legalmente definida. No Brasil, essa problemática já existia, contudo foi durante a pandemia que se intensificou, ocasionado por inúmeros fatores sendo eles institucionais, profissionais e pessoais, contribuindo para o adoecimento desses trabalhadores (Quadros et al., 2020; Pereira et al., 2021).

Sabe-se que o alto grau de exposição dos profissionais de enfermagem potencializa o risco de adoecimento pelo novo Coronavírus, e que essa exposição não ocorre da mesma forma nas diferentes categorias profissionais existentes. O cansaço

físico e o estresse psicológico que acompanham as longas jornadas de trabalho desses profissionais, associados a fatores como a negligência com as medidas de proteção e cuidado à saúde, propiciam o adoecimento desses indivíduos (Teixeira et al., 2020; Humerez et al., 2020; Pereira et al., 2021).

Quando os participantes foram questionados sobre vínculo em outras instituições, o resultado no Gráfico 6.

**Gráfico 6** - Vínculo dos participantes em outras instituições, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.



Fonte: *Google forms* (2021).

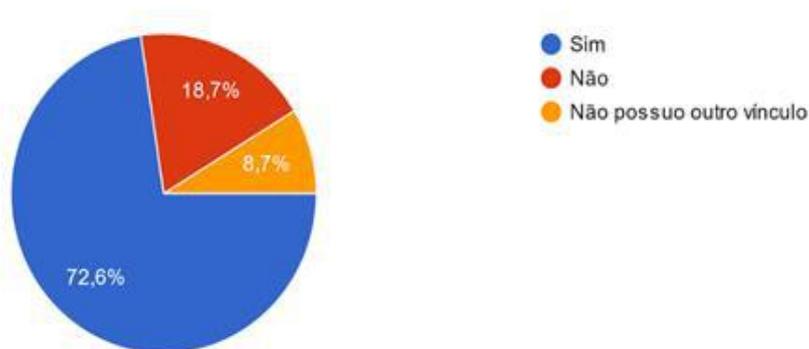
No que se refere a posse de vínculo em outras instituições, obteve-se 220 respostas apontadas no Gráfico 6, onde 165(75%) participantes possuíam o segundo vínculo em outra instituição pública ou privada, considerando então, um número significativo de trabalhadores em busca de mais renda para o seu sustento e de suas famílias. Sabe-se que tais profissionais precisam aumentar os vínculos empregatícios devido à baixa remuneração da categoria de enfermagem, expondo-os ainda mais aos riscos ocupacionais inerentes à profissão (Quadros et al., 2020).

Estudos demonstram que, quanto mais vínculos empregatícios, maior o aumento da renda desse profissional, e conseqüentemente maior é o desgaste físico e profissional impactando na saúde mental. O duplo ou triplo vínculo alude-se a baixos salários e ausência de piso salarial digno dessa categoria, mitigar fatores que intensificam esses desgastes físicos e psicológicos é um diferencial que pode aumentar os rendimentos (Feitosa et al., 2020; Santos et al., 2021).

Ainda sobre duplo vínculos dos participantes em outras instituições, perguntou-se se atuou em outras unidades da Covid-19, o Gráfico 7 mostra-se da seguinte maneira:

**Gráfico 7** - Duplo vínculo atuando em outras unidades da Covid-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

219 respostas



Fonte: *Google forms* (2021).

Das 219 respostas, 159(72,6%) participantes afirmaram que atuavam em unidades de atendimento da Covid-19 em outras instituições. Autores inferem que esse fato aumenta a exposição ao vírus e o risco de contaminação destes profissionais é extremamente alto. Pensando na realidade desses trabalhadores foi que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou orientações aos serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e promoção da biossegurança da categoria, onde as instituições deveriam disponibilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com o objetivo de reduzir a propagação do vírus do novo Coronavírus (Cofen, 2020; Pereira et al., 2021).

A longa jornada de trabalho e a baixa remuneração combinados com outros fatores institucionais, podem interferir na qualidade da assistência prestada, provocando fragilidades nas habilidades funcional e moral dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, o que acarreta insatisfação, e redução do anseio em permanecer na instituição, contribuindo com o aumento da depressão, sofrimento moral e esgotamento físico (Costa, 2018; Feitosa et al., 2020; Santos et al., 2021).

As condições difíceis no processo de trabalho colaboram com o aparecimento de desequilíbrio físico e psíquico desses profissionais de enfermagem, capaz de resultar no adoecimento crônico e absenteísmo desse profissional. Além de maior predisposição para sofrimento mental, em função da natureza das atividades desempenhadas; diretamente vinculada ao sofrimento físico e emocional dos pacientes (Costa, 2018; Santos et al., 2021).

Finalizando os resultados obtidos nesta pesquisa, perguntamos aos 219 participantes sobre os seus fatores de risco para complicações da Covid-19, destes, 166(77,6%) afirmaram que não possuem fatores de risco. Logo, 53(28,1%) dos participantes relataram possuir fatores de risco para complicações para a Covid-19. Os fatores de risco apresentados foram: 24(11,2%) apresentavam hipertensão arterial, 23(10,7%) obesidade; 4(1,9%) tinham asma, 2(1%) imunossupressão, outras doenças crônicas foram respondidas, porém em números relativos ficaram com menos de 0,9%.

Lembramos que muitos desses profissionais foram contratados para substituir os estatutários que apresentavam fator de risco afastados por serem gestantes, imunodeprimidos, hipertensos, diabéticos conforme a determinação da UERJ. Entretanto, conforme os resultados da pesquisa, 53(28,1%) dos participantes, profissionais contratados para a substituição dos estatutários tinham alguma comorbidade ou fator de risco, não excluindo por completo os profissionais com comorbidades.

Percebe-se com isso, que muitos destes profissionais não foram protegidos pela legislação e contratos de trabalho, precisando se expor ao risco de trabalhar numa pandemia, por não possuir um vínculo estável com direitos trabalhistas, se arriscando e expondo-se de forma intensa ao vírus considerado mortal para garantir a sua renda econômica em detrimento à proteção da sua saúde.

Nesse sentido, em tempos de pandemia faz-se necessário valorizar o ser humano, através das formas de cuidar, bem como a maneira de nos relacionar com as pessoas, com sociedade e os governantes, a partir dos modos em que as pessoas estão inseridas e cuidadas; não somente o cuidado do corpo físico, mas de seus desejos, emoções, medos e ansiedade pelo momento atual de saúde pública mundial, como também com ações solidárias e humanizadas de cuidados em saúde (Mascarenhas, 2017; Albuquerque et al., 2022).

Por fim, é importante refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e com isso, analisar os principais problemas e as mudanças que são necessárias, ressignificando as vivências e fortalecendo o protagonismo da enfermagem diante de uma pandemia. Por esse motivo, recentemente instituições e órgãos reguladores da categoria buscam junto às autoridades políticas do País melhores salários visando minimizar o excesso de vínculos trabalhistas para que os profissionais possam desfrutar de melhor qualidade de vida.

#### **4. Conclusão**

A pandemia do SAR-CoV-2 exacerbou problemas antigos sobre condições laborais vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. Em destaque nesse estudo identificamos a sobrecarga de trabalho, às necessidades de duplo vínculo devido à baixa remuneração e à complementação da renda, o que desencadeou as longas jornadas de trabalho, ao excesso de carga horária, além da ausência de direitos trabalhistas para aqueles profissionais contratados em regime de contratos temporários.

As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, acrescidos aos fatores que aumentam a contaminação, como carga viral e maior tempo de exposição ao vírus, colocaram ainda mais esses profissionais em risco de contaminação pelo vírus da Covid-19.

Na pesquisa os achados demonstraram que a maioria dos profissionais de enfermagem que atuaram nas unidades de Covid-19, era do sexo feminino, jovens e com duplo vínculo empregatício, evidenciando uma sobrecarga de trabalho. A maioria dos participantes com vínculo temporário, e essa oportunidade de voltar ao campo de atuação se deu pelo motivo da substituição dos servidores afastados pelos fatores de risco durante a pandemia.

A sobrecarga de trabalho e exigências da instituição se deu devido ao momento caótico da humanidade pela atual situação sanitária mundial. Esse fato potencializou fatores ao exercerem suas atividades profissionais em situações de risco iminente, com recursos materiais limitados, estrutura física inadequada, carga horária extensa e déficit na ambientação e capacitação profissional.

Constatou-se ainda que de fato, o profissional de enfermagem tem a capacidade técnica e científica, para atuar em diferentes situações e espaços, seja na assistência, na gestão, na administração, na política, pois desenvolve uma prática profissional baseada em evidência, com competência, habilidades para mediação de conflitos e enfrentamento de crise levando a reflexão e o pensamento crítico.

Ademais, destaca-se as limitações na construção do estudo sobre o reduzido número de artigos com a temática sobre as possíveis repercussões e rotinas de trabalho nas vidas desses profissionais diante de uma pandemia como a da Covid-19, acredita-se que o fato se deu devido ser uma doença ainda em estudo.

Em suma, e entendendo a importância destes profissionais nos serviços de saúde e nas habilidades em cuidar de vidas humanas, é que se deve considerar fatores contribuintes para minimizar o sofrimento mental, ocasionados pelas condições de trabalho vividos em tempos de crise de saúde mundial. Recomenda-se melhorias nas estratégias de promoção e valorização desses profissionais, sendo amparados pelos órgãos que os representam juntamente com os órgãos públicos.

Além disso, este trabalho também pretende contribuir com o ensino e a pesquisa, indo além das atuações realizadas pelos profissionais de enfermagem, auxiliando na construção do conhecimento dos profissionais de saúde frente a uma pandemia como a vivenciada pela Covid-19.

Ao mesmo tempo, a pesquisa é relevante para toda a sociedade em tempos de crise global de saúde mundial, e espera-se que possa cooperar para a ampliação do olhar das pessoas e profissionais da saúde quanto à problemática estudada. De igual maneira possa oferecer suporte teórico e científico, contribuindo para futuras publicações sobre a temática, favorecendo toda a população científica, assim como todos os profissionais de saúde.

## Referências

- Albuquerque, N. M. Q., Berardinelli, L. M. M., Lopes, J. R., de Albuquerque Santos, M., dos Santos Batista, D. B., Dantas, M. E. A., & de Araújo Pacheco, S. T. (2022). Estilos de vida de pessoas com adoecimento crônico a fibromialgia em tempos de pandemia do Coronavírus. *Research, Society and Development*, 11(8), e52511831327. <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31327>>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). *Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio*. Brasília: Ministério da Saúde. <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>.
- Cofen. (2020). *Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio Grande do Sul*. <[https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Perfil\\_Enfermagem\\_DadosRS.pdf](https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Perfil_Enfermagem_DadosRS.pdf)>.
- Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. (2020). Brasília: *Fiscalização identificou 4.602 profissionais afastados por suspeita da Covid-19*. <<http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identifica-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-Covid-19-79347.html>>.
- Costa, C. S., Normann, K. A. S., da Rocha Tanaka, A. K. S., & de Aguiar Cicoellella, D. (2018). A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *Revista Uningá*, 55(4), 110-120. <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2403>>.
- Feitosa, P. H. S., Cardoso, N. P., Bezerra, A. C., Pereira, C. D. C., & Nascimento, G. C. (2020). Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. *Journal of Health Connections*, 9(2). <<https://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/Article/8057>>.
- Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., de Souza, J. B., Schopf, K., & Maestri, E. (2020). Pandemia Covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enfermagem em foco*, 11(1. ESP). <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>>.
- Gomes, M. P., Barbosa, D. J., Gomes, A. M. T., de Souza, F. B. A., de Paula, G. S., & do Espírito Santo, C. C. (2020). Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo coronavírus/Profile of nursing professionals working during the new coronavirus pandemic. *Journal of Nursing and Health*, 10(4). <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1129448>>.
- Guan, W. J., Liang, W. H., Zhao, Y., Liang, H. R., Chen, Z. S., Li, Y. M., & He, J. X. (2020). Comorbidity and its impact on 1590 patients with Covid-19 in China: a nationwide analysis. *European Respiratory Journal*, 55(5). <<https://doi.org/10.1183/13993003.00547-2020>>.
- Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enfermagem*, 25. <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>>.
- Lombardi, M. R., & Campos, V. P. (2018). A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Rev Abet*, 17(1), 28-46. <<http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>>.
- Mascarenhas, Y. S., da Cunha, C. N., de Lira Fernandes, C., dos Santos, R. M., & de Moraes, I. F. (2017). O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica. *Trilhas Filosóficas*, 10(1), 85-106. <<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/tf.v10i1.3064>>.
- OPAS/OMS Brasil – Folha Informativa – Covid-19 (doença causada pelo Novo Coronavírus). 2020: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>.
- Passos, M. R. L. (2020). The lancet: Covid-19 in Brazil: “So what?” <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31919-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31919-X)>.
- Pereira, J., Lima, K. M. D. S. G., dos Santos, S. M. D. M., da Silva, A. C., da Silva, A. D. A., de Farias, P. A., & dos Santos, H. J. (2021). Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 14839-14855. <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>>.
- Quadros, A., Fernandes, M. T. C., Araujo, B. R., & Caregnato, R. C. A. (2020). Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da Covid-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP). <<https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748>>.
- Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25. <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>>.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. (5a ed.): Penso.
- Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & saúde coletiva*, 25, 3465-3474. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>.
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. D. (2020). Covid-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>>.
- Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., & Tan, W. (2020). A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England journal of medicine*: <<https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>>.